

**Comentários da administração para os exercícios sociais findos em 30 de Setembro 2017 comparado com o mesmo período de 2016. (exceto quando indicado de outra forma)
(Valores expressos em milhares de reais)**

1. Dados Gerais de Atendimento

Tabela 01- Dados Gerais de Atendimento dos Serviços Prestados.

Itens	Unidades	3TRI	3TRI	Valor	Variação	
		2017	2016		%	
Municípios com Concessão (1)	Nº	226	225	1	0,4%	
Localidades com Operação (2)	Nº	308	306	2	0,65%	
ÁGUA	População Atendida	mil habitantes	5.551	5461	90	1,6%
	Índice de Atendimento (3)	%	96,7	96,4	0	0,3%
	Ligações	mil ligações	2.074	2.004	70	3,5%
	Extensão de Rede	Km	27.999	26.695	1.304	4,9%
	Volume Faturado	mil m ³	196.553	197.588	-1.035	(0,5%)
	Volume Produzido	mil m ³	288.093	293.780	-5.687	(1,9%)
	ESGOTO	População Atendida	mil habitantes	3.250	3.072	178
Índice de Atendimento Esgoto (3)		%	56,6	54,2	2	4,4%
Índice de Atendimento Esgoto Tratado (3)		%	51,4	49,5	2	3,8%
Ligações		mil ligações	1.045	980	65	6,6%
Extensão de Rede		Km	11.050	9.871	1.179	11,9%
Volume Faturado de Esgoto		mil m ³	110.766	108.139	2.627	2,4%
Volume Esgoto Tratado		mil m ³	100.034	97.999	2.035	2,1%

(1) Total de municípios onde a empresa detém qualquer concessão: sedes, vilas, povoados
(2) Total de localidades onde a empresa detém qualquer operação: sedes de municípios, povoados
(3) População atendida em relação à população das localidades com prestação de serviços

1.1. Sistema de Abastecimento de Água

A empresa ampliou sua atuação na prestação de serviços de saneamento básico no estado de Goiás, em relação à população atendida em 1,6%. Houve um aumento do número de ligações faturadas de água da companhia, em 3,5% e a rede de distribuição de água foi ampliada em 4,9%.

1.2. Sistema de Esgotamento Sanitário

Em relação aos sistemas de esgotamento sanitário também houve expansão, a população atendida aumentou, representando um crescimento de 5,8%. Este número representa um Índice de Atendimento de Esgoto de 56,6% e Índice de Atendimento de Esgoto Tratado de 51,4% do total da população atendida no Estado.

O número de ligações faturadas de esgoto representou um crescimento de 6,6%. Em relação ao volume faturado de esgoto houve aumento na ordem de 2,4%. Já o volume de esgoto tratado cresceu 2,1%. A tabela 01 apresenta os dados gerais de atendimento dos serviços prestados pela companhia:

2. Indicadores de Desempenho

O índice de produtividade do quadro de pessoal, medido pela relação de ligações (água + esgoto) por número de empregados, passou de 538 lig./emp. para 586 lig./emp. Em relação ao número de empregados, este caiu de 5.542 para 5.316, uma redução de 4,08%. Esse resultado é reflexo da atual política de Recursos Humanos adotada pela companhia com a implantação de programa de desligamento planejado.

Tabela 02- Indicadores de Desempenho

Indicadores	3Tri2017	3Tri2016	Varição (%)
Quantidade de empregados	5.316	5.542	(4,08%)
Ligações/Empregado	586,71	538,43	8,97%
Economias/Empregado	655,80	604,95	8,41%
Índice de Hidrometração (%)	94,62%	94,27%	0,37%
Índice de Macromedição (%)	97,29%	92,68%	4,97%
Índice de Perdas ¹ (%)	29,66%	29,95%	(0,97%)

¹ Índice Médio de 12 meses

Em relação ao índice de hidrometração houve aumento de 0,37%, passando de 94,27% para 94,62%, já o índice de macromedição atingiu 97,29%. O índice de perdas, medido pela razão entre o volume faturado e o volume produzido, atingiu um nível médio de 29,66%, redução em relação ao mesmo período do ano anterior, 29,95%, reflexo da implantação de projetos de melhorias nas redes de distribuição e investimentos com vistas a reduzir este indicador, tendo como exemplo a substituição de hidrômetros por volume acumulado.

3. Investimentos Realizados

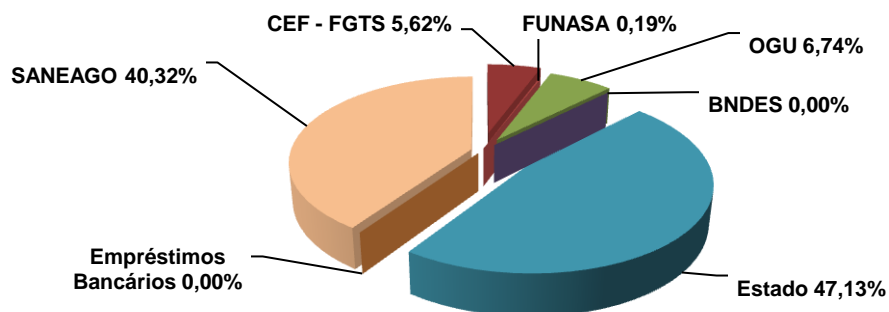
Os investimentos realizados até o 3º Tri de 2017 totalizaram R\$ 67.260. Deste, 56,08% foram investidos em sistemas de abastecimento de água, enquanto que a 32,84%, foram destinados aos sistemas de coleta e tratamento de esgoto sanitário e restante 11,06% investidos em programas de melhoria operacional, desenvolvimento empresarial, bens de uso geral e outros. A tabela 3 demonstra as fontes de recursos para realização destes investimentos.

Tabela 03 - Investimento por Fontes dos Recursos 3 Trimestre 2017

Ano	CEF	FUNASA	OGU	BNDES	Estado	Empréstimos	SANEAGO	Total
1º TRI	2.599	-	3.587	-	-	-	12.911	19.097
2º TRI	426	-	947	-	16.172	-	-	17.546
3º TRI	758	126	-	-	15.527	-	14.206	30.618
4º TRI	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	3.783	126	4.534	-	31.700	-	27.117	67.260

Os investimentos relacionados são lastreados pelos processos efetivamente contabilizados (reconhecidos), como também pelas respectivas fontes de recursos, observados os períodos de competência no semestre.

Gráfico 01- Investimentos por Fonte de Recursos. Janeiro a Setembro de 2017



4. Desempenho do Resultado Financeiro

A Companhia apresentou um crescimento de 8,64% do faturamento líquido e resultado bruto 10,65% superior ao mesmo período do ano anterior.

A evolução dos resultados supracitados tem como principais premissas a expansão da base de

clientes e elevação do volume faturado de esgoto, bem como o reajuste tarifário autorizado pela AGR (Agência Goiana de Regulação) em maio de 2017, na ordem de 6,27% aplicado a partir de 1º julho de 2017.

A Receita de serviços de água e esgoto líquida relacionada a prestação de serviços de água e esgoto alcançou um montante de 1.602.861, crescimento de 8,57%. Já a Receita de construção teve redução de 78,40%.

Em relação às despesas comerciais líquidas de PCLD, apresentaram crescimento de 22,99%, as despesas administrativas tiveram aumento de 9,35%, atingindo o valor de R\$ 407.662, enquanto o custo com serviços caíram 12,32% no terceiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016. O total dos lançamentos que tem efeito de caixa como custos dos serviços, despesas administrativas, comerciais, tributárias e outras receitas e despesas chegamos a um montante de R\$ 1.210.548 no terceiro trimestre de 2017, o que representa uma elevação de 23,10% quando comparado com os mesmos custos e despesas supracitados do exercício anterior que perfizeram um montante de R\$ 983.355.

As Provisões/Reversões/Perdas e Recebimentos de Créditos Prescritos tiveram aumento totalizando um montante de R\$ (87.761) contra os R\$ 1.843 do ano anterior. Esse resultado ainda é decorrente do reconhecimento contábil das provisões relacionado ao Programa de Desligamento Voluntário - PDV, tendo em vista que a companhia espera com o programa ter uma redução nos custos de pessoal e renovação do quadro. Em relação a EBITDA houve queda de 28,63%, totalizando no terceiro trimestre de 2017 R\$ 274.793 enquanto em igual período do ano anterior a EBITDA calculada foi de R\$ 385.024. Lançamentos contábeis sem efeito de caixa como provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos impactaram na redução do EBITDA.

Em decorrência da queda no indicador anteriormente citado, a relação entre a EBITDA e faturamento líquido (margem EBITDA) também caiu na ordem de 34,30%, passando de uma margem de 28,31% em 2016 para 18,60% no terceiro trimestre de 2017.

Apresentamos, a seguir, a tabela 4, referente aos principais indicadores financeiros verificados no ano em comento, comparado com o mesmo período do exercício anterior.

Tabela 04- Desempenho do Resultado Financeiro

INDICADORES FINANCEIROS	3T2017	3T2016	Variação %
Faturamento líquido	1.477.478	1.360.031	8,64%
Receita de Construção	41.830	193.657	(78,40%)
Receita de Serviços Técnicos	1.038	1.058	(1,89%)
Outorga Subdelegação	6.825	7.291	(6,39%)
Custo de Serviços	(726.198)	(682.331)	6,43%
Custo de Construção	(41.830)	(193.657)	(78,40%)
Resultado bruto	759.143	686.049	10,65%
Despesas Comerciais	(117.442)	(95.486)	22,99%
Despesas Administrativas	(407.662)	(372.795)	9,35%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	482	(1.687)	128,57%
Depreciação/Amortização	137.685	177.152	(22,28%)
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	(87.761)	1.843	(4861,86%)
Ganhos Atuariais	-	-	-%
Despesas Tributárias	(9.652)	(10.052)	(3,98%)
EBITDA¹	274.793	385.024	(28,63%)
Margem da EBITDA	18,60%	28,31%	(34,30%)
Depreciação/Amortização	(137.685)	(177.152)	(22,28%)

¹ No intuito de adequar o cálculo do EBITDA à Instrução Normativa CVM nº 527 de 2012, foi procedido a retirada da análise "Despesas Tributárias" do Montante do EBITDA, uma vez que, o Art. 3º da Norma prevê que, ao resultado bruto será acrescido além do resultado financeiro líquido e das depreciações e amortizações, os tributos *incidentes sobre o Lucro*, o que não ocorre na análise "Despesas Tributárias" que, contempla os demais tributos como PIS/COFINS que, não têm como fato gerador a ocorrência de Lucro.

Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-	-	-
Despesas Financeiras	(65.561)	(68.561)	(4,38%)
IRPJ/CSLL Diferido	2.387		%
IRPJ/CSLL	(31.410)	(29.980)	4,77%
Lucro Líquido	42.524	109.331	(61,11%)

A companhia divulga o EBITDA e margem EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012. Tendo em vista que a EBITDA é um dos principais indicadores utilizados pela companhia para mensurar a performance econômica e financeira, a divulgação do EBITDA ajustado tem como objetivo proporcionar informação suplementar sobre sua capacidade operacional de geração de caixa, mesmo não sendo uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e pode não ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

Tabela 04.1 - Desempenho do Resultado Financeiro Ajustados

Indicadores Financeiros	3T2017	3T2016	Variação %
Faturamento líquido	1.477.478	1.360.031	8,64%
Receita de Construção	41.830	193.657	(78,40%)
Receita de Serviços Técnicos	1.038	1.058	(1,89%)
Outorga Subdelegação	6.825	7.291	(6,39%)
Custo de Serviços	(726.198)	(682.331)	6,43%
Custo de Construção	(41.830)	(193.657)	78,40%
Resultado bruto	759.143	686.049	10,65%
Despesas Comerciais	(117.442)	(95.486)	22,99%
Despesas Administrativas	(407.662)	(372.795)	9,35%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	482	(1.687)	128,57%
Depreciação/Amortização	137.685	177.152	(22,28%)
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	-	-	-
Ganhos Atuariais	-	-	-
Despesas Tributárias	(9.652)	(10.052)	(3,98%)
EBITDA Ajustado	362.554	383.181	(5,38%)
Margem da EBITDA Ajustado	24,54%	28,17%	(12,90%)
Depreciação/Amortização	(137.685)	(177.152)	22,28%
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos.	(87.761)	1.843	(4861,86%)
Despesas Financeiras	(65.561)	(68.561)	(4,38%)
IRPJ/CSLL Diferido	2.386		%
IRPJ/CSLL	(31.409)	(29.980)	4,77%
Lucro Líquido	42.524	109.331	(61,11%)

A EBITDA ajustada, calculada desconsiderando as Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos contábeis que comprovadamente não tenham efeito caixa conforme descrito na tabela 04.1, foi mensurada para o terceiro trimestre de 2017 o valor de R\$ 362.554 que representa uma queda de 5,38% quando comparado com mesmo período do exercício anterior que foi mensurada em R\$ 383.181.

Já a relação entre o EBITDA ajustado sobre o faturamento líquido (margem EBITDA ajustado) foi de 24,54%, o que representa uma queda de 12,90% quando comparado com o montante do fechamento do exercício anterior que obteve uma margem de 28,17%.

4.1 Receita Bruta de Vendas

O aumento na receita bruta de vendas foi de R\$ 126.543, esse valor representa um crescimento de 8,57%, perfazendo uma receita bruta total de R\$ 1.602.861 no período, contra R\$ 1.476.318 de receita bruta auferida no mesmo período do ano anterior conforme pode ser observado na tabela 5 abaixo.

Tabela 05- Receita Bruta de Vendas

Receitas	3 Tri 2017	3 Tri 2016	Variação %
Água Residencial	725.237	674.689	7,49%
Tarifa Social	4.095	4.248	(3,60%)
Comercial	96.259	88.746	8,47%
Comercial 2	754	861	(12,43%)
Industrial	24.047	23.968	0,33%
Pública	59.354	56.780	4,53%
Outras	14.454	11.741	23,11%
Total água	924.200	861.033	7,34%
Esgoto Residencial	323.104	293.585	10,05%
Residencial Social	1.639	1.592	2,95%
Comercial	75.035	68.204	10,02%
Comercial 2	553	618	(10,52%)
Industrial	11.297	10.702	5,56%
Pública	34.360	31.857	7,86%
Outras	540	534	1,12%
Total esgoto	446.528	407.092	9,69%
Tarifa Mínima Fixa	219.006	196.619	11,39%
Receita a Faturar de Água/Esgoto	13.127	11.574	13,42%
Receita Bruta	1.602.861	1.476.318	8,57%
Deduções	(125.383)	(116.287)	7,82%
Receita Líquida	1.477.478	1.360.031	8,64%

Principais variações e causas das observações apontadas no quadro acima

4.1.1 Receitas de abastecimento de Água - A receita total de abastecimento de água teve uma alta de 7,34%, atingindo uma receita total de R\$ 924.200, contra os R\$ 861.033 do mesmo período do exercício anterior. Nesse período houve queda no volume faturado de 0,5%, no entanto, a alta foi influenciada pelo aumento no número de novas ligações, e reajuste da tarifa.

4.1.2 Receitas de Esgotamento Sanitário - A receita decorrente de esgotamento sanitário aumentou 9,69%, atingindo R\$ 446.528 mil, contra R\$ 407.092 mil do mesmo período do exercício anterior, resultado da combinação no incremento do número de ligações de esgoto sanitário, elevação do volume de esgoto faturado e reajuste da tarifa.

4.1.3 Deduções da Receita Operacional Bruta - As deduções da receita operacional bruta referem-se aos tributos de PIS, PASEP, COFINS e cresceram 7,82%, passando de R\$ 116.287 para R\$ 125.383. O acréscimo se deve ao aumento da Receita Bruta de Vendas.

4.1.4 Receita Operacional Líquida - A receita operacional líquida atingiu R\$ 1.477.478, contra R\$ 1.360.031 no mesmo período do ano anterior, crescimento de 8,64%. Contribuíram para a elevação da receita operacional líquida o aumento na receita de vendas de água residencial e esgoto, devido ao incremento de novas ligações de água e esgotos que ocorreram ao longo do terceiro trimestre de 2017 além do reajuste da tarifa aplicado em julho de 2017.

4.2 Custos dos Serviços Prestados - Os custos de serviços prestados desconsiderando os de construção, formados pelos gastos com operação, conservação e manutenção de sistemas de água e esgotamento sanitário totalizaram 593.283 apresentando elevação de R\$ 83.858, o que representa aumento de 16,46%, conforme demonstrado na tabela de composição de custos dos serviços prestados abaixo:

Tabela 06- Composição dos Custos dos Serviços Prestados

Descrição dos Custos	3 Tri 2017	3 Tri 2016	Varição R\$	Varição %
Pessoal	315.279	219.762	95.517	43,46%
Material	55.632	52.499	3.133	5,97%
Energia Elétrica	136.108	152.812	(16.704)	(10,93%)
Serviços de Terceiros	73.288	74.068	(780)	(1,05%)
Gerais	12.976	10.284	2.692	26,18%
I - Subtotal	593.283	509.425	83.858	16,46%
Amortização	132.836	129.104	3.732	2,89%
Amortização AVP	0	43.801	(43.801)	(100,00%)
Depreciação de Bens - Arrendamento	79	0	79	-%
II - Subtotal	132.915	172.905	(39.990)	(23,13%)
Total (I - II)	726.198	682.330	43.868	6,43%
Custo de construções	41.830	193.657	(151.827)	(78,40%)
Total Geral	768.028	875.988	(107.960)	(12,32%)

Principais variações e causas dos Custos dos Serviços:

4.2.1 Pessoal - O gasto apurado com pessoal totalizou R\$ 315.279, apresentando um crescimento de R\$ 95.517, equivalente a um acréscimo de 43,46%. A elevação se deve basicamente ao reajuste salarial linear, despesas de indenizações e avisos prévios, maior dispêndio com pagamento de férias e horas extras e as novas contratações de empregados realizadas ao longo do ano.

4.2.2 Material - Os gastos com materiais aumentaram em 5,97%. Os gastos cresceram em decorrência nos dispêndios com materiais de tratamento, materiais de conservação e manutenção de sistemas.

4.2.3 Energia Elétrica - O custo com energia elétrica totalizou R\$ 136.108, apresentando uma queda de 10,93% em relação ao período anterior. A queda no custo de energia elétrica está diretamente ligada a redução tarifária de 10,77% implementada pela companhia elétrica do estado de Goiás em outubro de 2016.

4.2.4 Serviços de terceiros - Os gastos com serviços de terceiros apresentaram queda na ordem 1,05% se comparado ao mesmo período do ano anterior. A companhia vem implementando medidas para reduzir o custo com serviços de terceiros tais como redimensionamento das necessidades de serviços de terceiros, renegociações de contratos, implementação de ações estratégicas para seleção de prestadores de serviços.

4.2.5 Gerais- Os gastos com despesas gerais cresceram 26,18%. A rubrica que teve maior representativa neste grupo de despesas destaca-se às relacionadas a custos de construções.

4.3 - Despesas Administrativas - Os gastos com a estrutura de gestão da Companhia, apresentou um crescimento de R\$ 34.867 no terceiro trimestre de 2017 se comparado ao mesmo período do ano de 2016. Em termos percentuais o crescimento foi de 9,35% no período conforme demonstrado na tabela 7.

Tabela 07- Composição das Despesas Administrativas

Despesa	3T2017	3T2016	Varição R\$	Varição %
Pessoal	343.550	301.872	41.678	13,81%
Material	4.276	6.199	(1.923)	(31,02%)
Serviços de Terceiros	48.441	57.567	(9.126)	(15,85%)

Remuneração de Concessão	0	0	0	-
Gerais	6.771	3.057	3.714	121,49%
I - Subtotal	403.038	368.695	34.343	9,31%
Depreciação	3383	3.721	(338)	(9,08%)
Depreciação do custo atribuído	332	272	60	22,06%
Depreciação Bens-Arendamento	909	106	0	
II - Subtotal	4.624	4.099	525	12,81%
Total Geral (I + II)	407.662	372.795	34.867	9,35%

4.3.1 - Pessoal - O aumento nos gastos apurados com pessoal administrativo no valor de 13,81% se deve basicamente ao reajuste salarial linear, aumento nas demais despesas de verbas salariais aliado ao crescimento vegetativo da folha de pagamento e as contratações de novos empregados advindos do concurso público SANEAGO. Além disso, houve aumento na rubrica de indenizações e avisos prévios.

4.3.2 - Materiais - Os gastos com materiais diminuíram em 31,02%. Dentre os componentes desse grupo que tiveram recuo, destacamos material de conservação e reparação de outros bens e material de natureza permanente.

4.3.3 - Serviços de Terceiros - Os gastos com serviços de terceiros apresentaram uma redução de 15,85% apresentando um montante total despendido de R\$ 48.441 contra R\$ 57.567 contabilizados no mesmo período do ano anterior. Nesse item, destacamos serviços de conservação e manutenção de sistema, serviço de limpeza higiene e vigilância.

4.3.4 - Despesas Gerais - Estes gastos tiveram expansão de 121,49% no terceiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016. Conduções, viagens e estadas e despesas cartorárias legais e judiciais foram os principais aumentos nesse grupo de despesa.

4.4 Despesas Comerciais - Os gastos com o sistema comercial da Companhia tiveram crescimento de 22,99% o que representa uma variação de R\$ 21.956, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Tabela 08- Composição das Despesas Comerciais

Despesas Comerciais	3T2017	3T2016	Variação R\$	Variação(%)
Pessoal	35.007	28.100	6.907	24,58%
Material	263	370	(107)	(28,92%)
Serviços de Terceiros	43.194	29.973	13.221	44,11%
Remuneração de Concessão	37.388	35.962	1.426	3,97%
Gerais	1444	933	511	54,77%
I - Sub total	117.296	95.338	21.958	23,03%
Depreciação	42	130	(88)	(67,69%)
Depreciação do custo atribuído	2	4	(2)	(50,00%)
Depreciação Bens-Arendamento	102	14	0	
II - Sub Total	146	148	-2	(1,35%)
Total Geral (I + II)	117.442	95.486	21.956	22,99%

Principais variações são

4.4.1 - Pessoal - A elevação nos gastos apurados com pessoal foi de 24,58%. Essa elevação nos gastos com pessoal das despesas comerciais foi puxado pela elevação das despesas com ordenados e salários horas extras.

4.4.2 - Materiais - Os gastos com materiais diminuiram em 28,92%. Dentre os componentes desse grupo que tiveram recuo, destacamos material de informação, segurança e proteção, peças e acessórios para veículos.

4.4.3 - Serviços de Terceiros - Os serviços de terceiros tiveram aumento de 44,11%. Destacam-se os custos com corte e religação. Nesse item, destacamos um ajuste contábil que transferiu a contabilização das despesas com leitura, entrega, corte e religação e recadastramento da estrutura administrativa para o comercial e impactou no crescimento dessa despesa para área comercial.

4.4.4 - Gerais - Os gastos com despesas gerais tiveram elevação de R\$ 511. Os principais aumentos ocorreram em remuneração de concessão e indenizações a terceiros.

4.5 - Provisão/Reversão-Perdas/Recuperação de Créditos Prescritos: Constituídas para cobertura de eventuais perdas, consideradas suficientes pela administração e assessores jurídicos, relacionadas a processos trabalhistas, tributários, cíveis, comerciais e eventuais questionamentos das autoridades tributárias, nas instâncias administrativas e judiciais, através de estimativa confiável do montante da obrigação, conforme permite a deliberação CVM nº 594/09.

São reconhecidas pela Companhia, porque a mesma possui obrigação legal ou não formalizada presente, como consequência de um evento passado, podendo ser provável a saída de recursos para liquidar a obrigação.

Tabela 09 - Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos

Reversões	3T 2017	3T 2016	Variação (%)
Reversão de provisão p/ contingências	41.347	31.068	33,09%
Reversão de provisão p/ perdas e devedores	11.556	9	128300,00%
Rev.Provisão Atuarial			
Reversão da Prov. perdas estimadas p/estoque	14	7.282	(99,81%)
Recuperação de créditos prescritos	19.450	13.974	(39,19%)
Reversão Prog. Desligamento Incentivado - PDI	48.978	-	-
Total de Reversões	121.345	52.333	131,87%
Provisões			
Perdas Créditos Prescritos	(53.668)	(36.475)	47,14%
Provisão para Contingências	(17.686)	(5.111)	246,04%
Perdas Estimadas Liquidação Duvidosa	(63.156)	(17.119)	268,92%
Provisão para Perdas/Estoque	(68)	(12)	466,67%
Provisão Prog. Desligamento Incentivado - PDI	(74.528)	8.227	(1005,90%)
Total de Provisões	(209.106)	(50.490)	314,15%
Provisões/Reversões/Perdas e Rec. Créditos	(87.761)	1.843	(4861,86%)

Em relação a rubrica que teve maior impacto na elevação das provisões destacamos a provisão do Programa de Desligamento Voluntário-PDV que foi implementado e efetivado a partir do segundo trimestre de 2017. O PDV teve adesão de 426 funcionários que serão desligados entre os meses de julho a outubro de 2017.

4.6 Receitas e Despesas Financeiras Líquidas - Refletem os resultados relativos aos rendimentos de aplicações financeiras, receitas com variações monetárias e outros valores a receber, despesas com juros sobre operações de empréstimos, financiamentos, bem como despesas com multas e juros moratórios e descontos concedidos. O resultado financeiro apresentado no período foi de (R\$ 65.561), o montante representou uma variação negativa de -4,38% em relação ao exercício de 2016. Houve redução de receitas financeiras com variações cambiais e juros, o que influenciou na piora do resultado financeiro do período.

Tabela 10 - Receitas e Despesas Financeiras Líquidas

Descrição	3T2017	3T2016	Variação R\$	Variação %
Juros/Multas	42.073	42.662	(589)	(1,38%)
Correção Monetária	15.991	11.939	4.052	33,94%
Variação Cambial	9.335	27.051	(17.716)	(65,49%)
Ajuste a Valor Presente	0	43.345	(43.345)	(100,00%)
Total de Receitas financeiras	67.399	124.997	(57.598)	(46,08%)
Juros/ Encargos e Outras Despesas	(114.205)	(159.029)	44.824	(28,19%)
Descontos Concedidos		(813)	813	(100,00%)
Correção Monetária	(9.961)	(20.498)	10.537	(51,41%)
Variação Cambial	(7.067)	(7.071)	4	(0,06%)
Ajuste a Valor Presente - Subdelegação	(1.727)	(6.147)	4.420	(71,90%)
Total de Despesas financeiras	(132.960)	(193.558)	60.598	(31,31%)
Resultado Financeiro	(65.561)	(68.561)	3.000	(4,38%)

4.7 Lucro Líquido - A companhia acumulou um lucro de R\$ 42.524 no terceiro trimestre de 2017. O lucro auferido deve-se basicamente ao incremento no faturamento líquido e a redução em depreciação e amortização.

4.7.1 Geração de Recursos ou EBITDA e EBITDA ajustado - A companhia gerou um EBITDA de R\$ 274.793, valor 28,63% inferior ao exercício anterior, que foi de R\$ 385.024. Já o EBITDA ajustado fez uma geração de caixa de R\$ 362.554, o que representa um crescimento de 5,38% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em relação a margem EBITDA, no segundo trimestre de 2017 foi apurado uma margem de 18,60%, enquanto a margem EBITDA ajustada foi de 24,54%. Os lançamentos de despesas que efetivamente não tem efeito de caixa no terceiro trimestre de 2017 levaram a uma redução no EBITDA, conseqüentemente houve queda da margem EBITDA.

Considerando apenas as receitas e despesas que efetivamente tenham efeito de caixa, no terceiro trimestre de 2017 a companhia fechou o período com uma margem EBITDA Ajustado de 24,54%, o que representa uma queda de 12,90%. Esse resultado é reflexo principalmente do aumento das despesas administrativas e comerciais da companhia.

5. Análise e Discussão da Estrutura Patrimonial

Na análise e discussão a seguir sobre a estrutura patrimonial da companhia, procuramos discorrer sobre as rubricas que se entendem materialmente relevantes para adequadamente justificar as alterações em sua situação patrimonial no período correspondente ao terceiro trimestre de 2017 em comparação com mesmo período do exercício anterior.

Em abril de 2017 o acionista controlador realizou integralização de capital no valor de 65 milhões além de realizar pagamento de dívidas de exercícios anteriores devidos à companhia no montante de 35 milhões, totalizando assim uma injeção de R\$ 100.000 (Cem milhões de reais). Do total de recurso supracitado, 34 milhões foram utilizados para liquidação antecipada de empréstimos de curto prazo com intuito de melhorar o perfil da dívida financeira e aliviando a pressão no fluxo de caixa de curto prazo da companhia.

Tabela 11 - Estrutura Patrimonial

Balço Patrimonial	3T 2017	4T 2016	Variação R\$	Variação %
Ativo circulante	425.542	359.471	66.071	18,38%
Ativo não circulante	4.371.654	4.418.162	(46.508)	(1,05%)
Total do ativo	4.797.196	4.777.633	19.563	0,41%
Passivo circulante	740.102	749.011	(8.909)	(1,19%)
Passivo não circulante	1.418.117	1.497.336	(79.219)	(5,29%)
Patrimônio líquido	2.638.977	2.531.286	107.691	4,25%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	4.797.196	4.777.633	19.563	0,41%

5.1 Ativo Circulante

5.1.1 Disponibilidades - As disponibilidades apresentaram um aumento de R\$ 15.754 representando uma elevação de 42,54%. Esta variação deve-se, entre outros aspectos ao aporte de recursos realizado pelo estado, as aplicações financeiras e conta corrente/arrecadação .

5.1.2 Contas a receber de clientes - A rubrica contas a receber de clientes aumentou R\$ 25.321 ou variação positiva 11,36%. O aumento se deve a outros créditos a receber de consórcios e subsidiárias.

5.1.3 Estoques - A conta estoques teve um acréscimo de R\$ 10.764, saldo maior de materiais para estações de tratamento, tubos, conexões para redes e adutoras.

5.2 Ativo não Circulante

5.2.1 O intangível, composto basicamente pelos bens utilizados nos sistemas de água e esgoto vinculados às concessões municipais, teve redução de R\$ 76.758, o que representa uma variação negativa de 2,12%, sendo seu valor em 30 de setembro de 2017 de R\$ 3.546.365.

5.3 Passivo Circulante

5.3.1 Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo - Apresentou um saldo de R\$ 169.147 no terceiro trimestre de 2017, contra R\$ 194.864 no fechamento do exercício de 2016. Redução decorrente da liquidação antecipada de empréstimos de curto prazo com intuito de melhorar o perfil da dívida financeira, aliviando a pressão no fluxo de caixa de curto prazo da companhia.

5.3.2 Fornecedores - A conta de fornecedores de curto prazo apresentou um saldo de R\$ 188.592, contra R\$ 260.351 do fim do exercício de 2016, o que representa queda de 27,56%. A redução da conta fornecedores reflete a nova política de pagamentos implantada na companhia.

5.3.3 Parcelamentos - Saldo de R\$ 49.154 com aumento de R\$ 14.343 em relação ao período anterior. A variação se deve principalmente ao reconhecimento da companhia de crédito devido aos empregados, face ao acordo do processo trabalhista firmado junto ao sindicato dos trabalhadores da categoria.

5.4 Passivo não Circulante

5.4.1 Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo - Esta conta de empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentou queda de 14,72% em relação ao saldo apresentado no encerramento do exercício de 31 de dezembro de 2016. Essa queda é esperada, tendo em vista que houve a liquidação de contratos e não houve novas contratações.

5.4.2 Parcelamentos - Essa conta sofreu queda de 61,65% no terceiro trimestre de 2017. A companhia se beneficiou da Medida Provisória nº 766/2017 que instituiu o Programa de Regularização Tributária junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, regulamentado pela Instrução Normativa RFB nº 1687/2017 e Portaria PGFN nº 152/2017.

A Companhia possuía parcelamentos previdenciários e não previdenciários junto a RFB. Com a regulamentação do mencionado programa, após análise dos preceitos dispositivos legais, a SANEAGO aderiu ao programa em 06/03/17 tendo em vista a possibilidade de se utilizar como pagamento prejuízo fiscal acumulado. O saldo quando ocorreu o reparcelamento foi de R\$ 21.924. A opção foi de pagar 24% da dívida em 24 prestações mensais. O saldo remanescente

será amortizado através de prejuízo fiscal acumulado.

5.5 Patrimônio Líquido - O patrimônio líquido teve crescimento 4,42%, em relação ao encerramento do exercício de 2016, atingindo um montante de R\$ 2.643.265. Tal variação decorre da redução do prejuízo acumulado e também da alteração no capital social no período, já que houve integralização por parte do Estado de Goiás em abril de 2017.

6. Classificação De Risco (Rating)

Em 17 de fevereiro de 2017, a Fitch revisou a nota de Rating da companhia de ‘A(bra)’ para ‘BBB(bra)’ mantendo a perspectiva negativa. De acordo com a Fitch o rebaixamento supra citado reflete os riscos de refinanciamento decorrentes de sua reduzida posição de liquidez e de menor flexibilidade financeira.

Face ao rebaixamento do Rating corporativo, a companhia implementou algumas ações administrativas e financeiras com intuito de reverter as ações que embasaram a revisão da nota de crédito para baixo.

Em março de 2017 a 136ª Reunião Extraordinária da Assembleia Geral dos Acionistas criou a Diretoria de Relação com Investidores, Regulação, Novos Negócios e Governança objetivo internalizar as regras de governança corporativa, práticas de gestão de riscos e de controle interno, entre outros mecanismos de transparência e de gestão, conforme preconiza a Lei 13.303/2016 (“Lei das Estatais”).

Em 10 de Abril de 2017 foi lançado o Plano de Desligamento Voluntário com objetivo de promover o desligamento de 450 empregados, trazendo assim redução significativa na folha de pessoal da companhia para os próximos anos. O PDV teve adesão de 432 funcionários que estão sendo desligados até o final do exercício de 2017.

Em junho de 2017 a Saneago retomou acesso ao mercado de dividas de longo prazo e realizou captação de recurso na ordem de R\$ 50.000 (cinquenta milhões de reais) com intuito de melhorar reforçar o fluxo de caixa da companhia.

Em 1 de agosto de 2017, a Fitch Ratings removeu a Observação Negativa do Rating Nacional de Longo Prazo da Saneamento de Goiás S.A. (Saneago) e atribuiu Perspectiva Estável ao Rating corporativo. De acordo com a Fitch, a remoção da Observação Negativa reflete a redução das pressões sobre o perfil de liquidez da Saneago, retomada ao mercado de dívidas de longo prazo com custos mais sustentáveis aliados a retomada dos desembolsos de financiamentos para suportar seus investimentos. Além do Rating corporativo a companhia mantém notas de Rating para operações realizadas no âmbito do mercado de capitais como pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 12. Ratings Saneago S/A

Rating	Classificação Fitch	Perspectiva	Data
Corporativo	BBB (bra)	Estável	11/08/2017
Debêntures 3ª Emissão	A (bra)	Estável	11/08/2017
FIDC IV	AA (bra)	Estável	17/08/2017

A Administração